

Parte terceira – Das Leis Morais

Capítulo VII – Lei de sociedade

Item 4. Civilização

790. É um progresso a civilização ou, como o entendem alguns filósofos, uma decadência da Humanidade?

R. “Progresso incompleto. O homem não passa subitamente da infância à maturidade.”

a) — Será racional condenar-se a civilização?

“Condenai antes os que dela abusam e não a obra de Deus.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0790).

Livro 16

Capítulo 790 – Civilização

0790/ LE

A civilização é um progresso nos seus primeiros passos. A obra completa é demorada, bem assim a perfeição, que se opera em todas as coisas e, certamente, nas criaturas.

Não olvidemos que Deus está presente em toda a criação, transmitindo ordens e instruindo a cada coisa nos seus devidos lugares e a cada criatura no nível a que pertence. Esta é a justiça, o próprio amor.

A civilização, como acham certos filósofos que não atingem a profundidade das leis de Deus, não se encontra em decadência. A lei de Deus não regride; tudo avança do modo que o Senhor determina. Mesmo que queiramos recuar, Deus não permite. Queiramos ou não, somente vamos para frente. Toda ideia de regressão é por falta de visão espiritual dos iludidos. Compete a nós outros analisar a natureza.

Pouco valeria os esforços dos teóricos em divulgar as leis, sem dar cumprimento a esses conceitos do Evangelho. É preciso, entretanto, ter paciência com eles, pois o fruto não vem antes da flor. À teoria é a flor e a prática, o fruto. Devemos obedecer a uma sequência de vida para que a harmonia possa se expressar, trazendo-nos a paz no coração.

Tudo no mundo depende do tempo: sem ele, como virá à maturidade? Assim é em tudo que se conhece. Mesmo as crianças, com as quais estamos constantemente em atividades, a sua formação de pessoas de bem depende de muitos anos, escutando o que lhes é dito aos ouvidos todos os dias. É essa a função da teoria.

Como pode a prática vir antes do saber? A razão apurada nos informa ser impossível. Como condenar a civilização? Ela é portadora de muitas coisas nobres, e o tempo é que vai mostrando aos homens o que existe de bom nela. As mãos do tempo tornam-se selecionadoras das lições imortais do amor entre os homens.

Nos primórdios da civilização, há quase quatro mil anos, Moisés manda, pela dureza dos corações dos homens, por eles não entenderem de outra forma, aplicar a justiça nos perseguidores e apedrejar as mulheres adúlteras, além de outras coisas mais que a civilização fez desaparecer das tábuas da lei moderna e cristã. Depois veio Jesus,

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

dando cumprimento à Lei do Amor, como Lucas anotou, no capítulo seis, versículo vinte e sete:

Digo-vos, porém, a vós outros que ouvis:

Amai aos vossos inimigos, fazei o bem aos que vos odeiam.

Isso é fruto do esforço de toda a humanidade no aperfeiçoamento espiritual. É produto da civilização. Como pregar o Evangelho de Jesus para uma geração primitiva, que mal sabe pronunciar as letras do alfabeto? Certamente que o desenvolvimento intelectual, no princípio, sem os freios do moral não pode compreender o objetivo da civilização verdadeira, que marca nos corações os primeiros sinais da verdade e do amor.

Um país altamente civilizado, mas sem educação dos sentimentos, toma caminhos perigosos, e disso se tem exemplos, que não faltam na sociedade humana. O que os filósofos devem condenar, se querem perder tempo com condenação, é o abuso dos homens e, por vezes, deles mesmos, na vida que levam, dos poderes que a civilização lhes entrega, e não a apontando como marco desastroso na vida dos povos.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro XVI, Cap. 790 – Civilização.

– questão 0790, (João Nunes Maia)).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.